

Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

1º Semestre de 2015



Moagem de Cubatão (SP) - Brasil



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada | 4 |
| Declaração de Conformidade | 17 |
| Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas | 18 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas | 23 |
| Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas | 48 |
| Informações Exigidas por Diplomas Legais | 49 |



Resiliência: diversificação geográfica e disciplina financeira

Os resultados da Cimpor no primeiro semestre do ano, espelham os méritos da qualidade e diversificação geográfica do seu portfólio de ativos, bem como da sua capacidade de resposta aos desafios dos diferentes ritmos de mercado no presente contexto global de pressão de custos.

O Volume de Negócios cresceu 4,8%, para 1,3 mil milhões de euros, conciliando os efeitos favoráveis do preço e câmbio médios. As vendas de cimento e clínquer, 14 milhões de toneladas, refletem o bom desempenho na Argentina, Paraguai, Moçambique e Portugal, contudo insuficiente para anular o abrandamento no Brasil, Egito e África do Sul que justifica o decréscimo de 5,7% deste indicador.

Beneficiando do equilíbrio na sua exposição geográfica, a Cimpor abrandou o EBITDA (279,2 milhões de euros) em 3% face ao primeiro semestre de 2014, num período marcado pela adversidade observada no Brasil.

Nas demais geografias, a dinâmica de geração de EBITDA revelou um crescimento superior a 37%. Tal deve-se à melhor performance da maioria das unidades de negócio, especialmente notória na Argentina, que liderou os contributos para o EBITDA consolidado, mas também em Portugal e no Paraguai que revelaram crescimentos substanciais neste indicador.

- Brasil: adversidade de condições macro económicas e de mercado – contração da procura e concorrência regional de novos entrantes – aumento de tarifas elétricas e introdução de ajustamento a novo contexto condicionam a geração de EBITDA;
- Argentina: novo recorde de vendas associado a uma contínua melhoria da performance operacional;
- Paraguai: produção integrada acompanha crescimento das vendas estimulando EBITDA;
- Portugal: maiores vendas para mercado interno possibilitam crescimento do EBITDA;
- Egito: retorno ao resultado já esperado após um ano de 2014 excepcional;
- Moçambique: recuperação muito significativa da rentabilidade das operações no 2º trimestre;
- África do Sul: EBITDA cresce com recuperação de preço e efeito cambial.

A margem EBITDA da Cimpor (21,4%) manteve-se uma referência no sector, num contexto de aumento generalizado dos custos energéticos.

Resultados Financeiros melhoram 5,5%, refletindo política cambial. Impostos espelham aumento de atividade em jurisdições com taxas efetivas mais elevadas.

Dívida Financeira Líquida de 3.450 milhões de euros apresenta redução de 3% face a Junho de 2014, mantendo-se próxima do fecho do ano transato.

Sazonalidade, rigor de fundo de maneio e CAPEX e venda de ativos não estratégicos, marcam recuperação de Free Cash Flow no 2º Trimestre.

| | PRINCIPAIS INDICADORES | | | | | |
|---|------------------------|----------|--------|--------------|---------|--------|
| | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2015 | 2014 | Var. % | 2015 | 2014 | Var. % |
| Vendas cimento e clínquer (milhares ton) | 14.066,7 | 14.923,3 | -5,7 | 7.273,5 | 7.752,2 | -6,2 |
| Volume de Negócios (milhões de Euros) | 1.302,8 | 1.243,1 | 4,8 | 666,2 | 650,6 | 2,4 |
| EBITDA (milhões de Euros) | 279,2 | 288,7 | -3,3 | 155,8 | 155,7 | 0,1 |
| Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾ | (7,0) | (0,2) | s.s. | 10,2 | 10,6 | -3,9 |

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Diversidade geográfica minimiza impacto em EBITDA. Adversidade no Brasil, enquanto EBITDA gerado nas demais geografias cresce 37%. Aumento de custos energéticos penaliza sector.

A diversificação do portfolio da Cimpor permite apresentar, mais uma vez, uma forte resiliência materializada no equilíbrio de geração de EBITDA dos distintos países. Num contexto económico que persiste bastante heterogéneo, as economias da Argentina e Paraguai, continuam a apresentar elevadas taxas de crescimento e Portugal confirma os sinais de retoma, enquanto no Brasil se assiste a uma retração do mercado condicionando o abrandamento das vendas consolidadas.

O Volume de Negócios revela um crescimento de cerca de 5%, perante a compensação do efeito do abrandamento no Brasil pela evolução favorável dos preços e cambio médios. Contudo, o agravamento de custos energéticos, a concentração de intervenções de manutenção no 1º semestre e as depreciações cambiais que penalizam a aquisição de matérias-primas em dólares, acabaram por impedir o crescimento do EBITDA e condicionar a margem EBITDA da companhia, tida como uma referência no sector, a 21,4%.

O semestre ficou marcado pela adversidade do contexto de mercado no Brasil, enquanto as demais geografias apresentaram em conjunto um crescimento do EBITDA superior a 37%.

A unidade de negócio Argentina, voltou a destacar-se como o principal motor de crescimento no portfolio da Cimpor, facto a que não são alheias a dimensão local e a presente dinâmica de mercado. Em 2015, a economia Argentina vem apresentando uma taxa de crescimento notável, tendo na construção um dos seus principais pilares. Estima-se que a procura de cimento tenha subido cerca de 10% em termos nacionais, marca superada pelas vendas da Cimpor que veem batendo sucessivos recordes.

O agravamento da contração económica do Brasil, com efeitos imediatos no consumo de cimento, e o aumento de competitividade no mercado local – por força da entrada de novos produtores de cimento e clínquer, em especial no Nordeste – determinaram um abrandamento dos volumes de vendas da Cimpor e inviabilizaram o reflexo nos preços de venda da subida dos custos de produção - nomeadamente de eletricidade (+60%) - que, aliada à depreciação do real resultou numa redução do EBITDA de 43,3% no semestre.

Neste contexto, a Cimpor deu seguimento à implementação de um pacote de medidas de ajustamento ao presente enquadramento local, visando a racionalização da estrutura e a otimização dos custos de produção.

No Paraguai, onde a conjuntura económica se apresenta favorável, as ações de estímulo de eficiência e rentabilidade das operações permitiram triplicar o EBITDA registado em igual período do ano anterior.

Em Portugal, onde a recuperação económica tem potenciado sucessivas melhorias no consumo de cimento, as vendas locais da Cimpor têm crescido dois dígitos, enquanto se assegura o dinamismo da atividade exportadora. Beneficiando do peso crescente das vendas internas, o contributo de Portugal e Cabo Verde para os resultados do grupo no semestre, em termos de EBITDA.

As operações em África, nomeadamente no Egito, Moçambique e África do Sul apresentam um resultado operacional inferior ao semestre homólogo resultante, essencialmente, do ajuste à quota de mercado natural no Egito. Este processo era já esperado, dado o nível de vendas atípico que em 2014 se havia alcançado perante uma operacionalidade da concorrência comprometida pela escassez de combustíveis. Neste primeiro semestre, o mercado egípcio demonstrou um ténue crescimento da procura num contexto de incremento de custos energéticos, que a Cimpor vem mitigando através otimização da matriz térmica.

Em Moçambique, o mercado de cimento não apresentou o dinamismo dos últimos anos. Contudo, depois de um 1º trimestre menos favorável a recuperação da Cimpor foi evidente no 2º trimestre, superando-se assim em 2,3% o volume de cimento e clínquer vendido no 1º semestre de 2014. A melhoria da performance industrial e a evolução favorável do preço, acabaram assim por superar a pressão das importações e o aumento do custo das matérias-primas importadas, em face da depreciação do metical.

Já as operações na África do Sul apresentam um crescimento de resultados e rentabilidade em relação ao ano anterior, apesar do 2º trimestre de 2015 comparar com um período homólogo em que a quota de mercado foi acima do habitual.

Vendas

Record histórico na Argentina e recuperação de Portugal, mitigam contração no Brasil e reajustamento no Egito.

No primeiro semestre de 2015, as vendas totais de cimento e clínquer totalizaram 14 milhões de toneladas. O novo record histórico de vendas na Argentina, a par do crescimento observado no Paraguai e mercado interno de Portugal revelaram-se contudo insuficientes para compensar os abrandamentos observados no Egito, Brasil e África do Sul quando comparado com o período homólogo de 2014, determinando uma diminuição de 5,7% deste indicador.

No 2º trimestre de 2015, que compara com um 2º trimestre de 2014 extremamente positivo - no Egito, em resultado da capacidade privilegiada de abastecimento do mercado e na África do Sul por vendas de clínquer acima da quota de mercado - verifica-se uma redução de 6,2% face ao período homólogo.

No Brasil a contração da economia acompanhada pela entrada de novos concorrentes, principalmente na região nordeste, contribuiu para a tendência de redução de volume do primeiro semestre do ano, registando-se um abrandamento de 13,5% em relação ao primeiro semestre de 2014.

Na Argentina a expansão do mercado voltou a permitir um notável crescimento, marcado por sucessivos máximos históricos de expedição de cimento e clínquer. O volume de vendas foi 12,1% superior ao primeiro semestre de 2014 e nos últimos 3 meses reforçou o diferencial para o ano anterior atingindo um crescimento de 17,9% em relação ao 2º trimestre de 2014.

O Paraguai mantém o maior crescimento de entre as geografias onde a Cimpor opera, com um crescimento de 16,7% em relação ao 1º semestre de 2014, beneficiando da recentemente capacidade integrada de produção local num mercado em franco crescimento. No 2º trimestre do ano verifica-se ainda um crescimento mais elevado apesar do aumento da concorrência das importações, estimulado pela apreciação da moeda local face aos países limítrofes.

Em Portugal, o mercado interno consolida a tendência de crescimento verificando-se um aumento do consumo posto um longo período de contração. Em Cabo Verde, verifica-se uma inversão do comportamento do volume de vendas, revelando uma diminuição de 3,4% comparativamente ao período homólogo essencialmente devido ao abrandamento de projetos de construção financiados pelo Estado.

No Egito, assiste-se ao retorno ao resultado já esperado após um ano de 2014 excepcional, beneficiando da incapacidade de abastecimento do mercado pelos principais concorrentes. Em Moçambique, apesar da concorrência do cimento importado, e atraso na execução das obras públicas previstas para o primeiro semestre, o mercado começa a revelar sinais de retoma.

Na África do Sul, o volume de vendas de cimento termina em linha com o ano anterior, no entanto, as vendas excecionais de clínquer a um player local no 2º trimestre de 2014 penalizaram a evolução comparativa do volume de vendas desta unidade de negócio.

| VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN | | | | | | |
|--|---------------|---------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| (Milhares de toneladas) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2015 | 2014 | Var. % | 2015 | 2014 | Var. % |
| Brasil | 5.397 | 6.241 | -13,5 | 2.665 | 3.132 | -14,9 |
| Argentina | 3.226 | 2.879 | 12,1 | 1.710 | 1.451 | 17,9 |
| Paraguai | 196 | 168 | 16,7 | 98 | 73 | 33,2 |
| Portugal | 2.367 | 2.335 | 1,4 | 1.248 | 1.250 | -0,2 |
| Cabo Verde | 89 | 92 | -3,4 | 43 | 49 | -11,6 |
| Egito | 1.769 | 2.094 | -15,5 | 898 | 1.100 | -18,4 |
| Moçambique | 669 | 653 | 2,3 | 377 | 358 | 5,5 |
| África do Sul | 625 | 706 | -11,4 | 319 | 411 | -22,6 |
| Sub-Total | 14.337 | 15.168 | -5,5 | 7.358 | 7.824 | -6,0 |
| Eliminações Intra-Grupo | -271 | -244 | 10,8 | -84 | -72 | 17,8 |
| Total Consolidado | 14.067 | 14.923 | -5,7 | 7.274 | 7.752 | -6,2 |

Volume de Negócios

Aumento generalizado de preços de venda sustenta crescimento de Volume de Negócios.

O Volume de Negócios alcançado foi de 1.302,8 milhões de euros, que representa um incremento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O comportamento favorável dos preços na maioria dos países permitiu reverter o abrandamento do volume de vendas observado. Em termos consolidados, o preço médio de venda de cimento neste 1º semestre do ano foi 7,3% superior ao verificado no 1º semestre de 2014.

O crescimento de dois dígitos da Argentina, Paraguai e Moçambique, acompanhado do aumento, acima da média, em Portugal e África do Sul permite superar o decréscimo verificado no Brasil e Egito quando comparado com o 1º semestre de 2014. Portugal, vê reforçado o benefício do aumento do peso de vendas locais face à exportação de cimento e clínquer.

| VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN | | | | | | |
|--|----------------|----------------|------------|--------------|--------------|------------|
| (Milhões de Euros) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2015 | 2014 | Var. % | 2015 | 2014 | Var. % |
| Brasil | 474,4 | 565,1 | -16,1 | 227,5 | 291,7 | -22,0 |
| Argentina | 364,2 | 238,6 | 52,6 | 195,9 | 121,9 | 60,8 |
| Paraguai | 27,2 | 21,8 | 24,9 | 13,1 | 9,5 | 36,9 |
| Portugal | 150,6 | 140,9 | 6,9 | 79,6 | 74,5 | 6,9 |
| Cabo Verde | 13,5 | 13,5 | -0,3 | 6,7 | 7,1 | -5,8 |
| Egito | 123,7 | 132,2 | -6,5 | 63,0 | 73,4 | -14,1 |
| Moçambique | 73,4 | 62,4 | 17,7 | 40,8 | 33,9 | 20,1 |
| África do Sul | 61,2 | 57,6 | 6,2 | 31,3 | 33,0 | -5,1 |
| Trading / Shipping | 173,1 | 166,7 | 3,8 | 85,2 | 88,7 | -3,9 |
| Outras | 23,5 | 25,2 | -6,8 | 11,6 | 13,1 | -11,9 |
| Sub-Total | 1.484,7 | 1.424,1 | 4,3 | 754,7 | 746,8 | 1,1 |
| Eliminações Intra-Grupo | -181,9 | -181,0 | 0,5 | -88,6 | -96,2 | -7,9 |
| Total Consolidado | 1.302,8 | 1.243,1 | 4,8 | 666,2 | 650,6 | 2,4 |

EBITDA

Impacto minimizado, apesar da menor diluição de custos fixos, do aumento de custos energéticos e de manutenção.

O EBITDA gerado no primeiro semestre de 2015, 279,2 milhões de euros, decresceu 3,3% face ao observado em igual período do ano passado (288,7 milhões de euros).

Na maioria dos países o comportamento do EBITDA foi favorável, com destaque para os fortes incrementos já referenciados da Argentina, do Paraguai, e de Portugal e crescimento oriundo de Moçambique, África do Sul e Cabo Verde por contrapartida da retração no Brasil e Egito. Os aumentos resultaram, do dinamismo económico (sobretudo Argentina mas em parte também Portugal) e de uma melhoria substancial da performance (particularmente Paraguai e Moçambique) em função das várias medidas de gestão que têm vindo a ser implementadas.

A margem da Cimpor cifrou-se em 21,4%, mantendo-se uma referência entre os pares da Cimpor. Beneficiada, pelo aumento de preço médio de venda na companhia e pelas vendas de CO2 em Portugal (14 milhões de euros), a margem foi contudo penalizada pela menor diluição dos custos fixos e custos não recorrentes de reestruturação no Brasil (4 milhões de euros) e pelos significativos aumentos nos principais fatores de produção, de entre os quais se destacam os custos da eletricidade. A margem EBITDA excluindo Brasil neste segundo semestre foi de 23,8%.

Especificamente no Brasil, mantiveram-se os sinais de incerteza económica que se refletiu no mercado da construção e no consumo de cimento. O efeito das medidas de ajustamento à conjuntura atual - incluindo ações de racionalização da estrutura e otimização dos custos de produção-, não se revelou ainda suficiente para fazer face à queda do mercado, à pronunciada subida do custo da eletricidade (60%), e aos custos com intervenções de manutenção no 1º semestre. Assim, num contexto de mercado que dificulta a repercussão de refletir do aumento dos custos de produção no preço de venda, em relação ao ano anterior observou-se uma queda 43,3% no EBITDA.

Já na Argentina e Paraguai, mantêm-se os fundamentos que suportam a expansão do setor, reforçando os resultados positivos do primeiro trimestre atingindo um crescimento de EBITDA de 77,6%, mais de 60% desconsiderando o efeito cambial. Neste enquadramento, a Cimpor, consolidou o crescimento de vendas e aumentou a eficiência das operações o que se veio a traduzir num incremento da margem EBITDA de 3,8 pp para 24,5% demonstrando o potencial de otimização de custos com a produção local no Paraguai e a boa performance da operação na Argentina.

Em Portugal o dinamismo do mercado interno aliado à capacidade de exportação resultou numa notável recuperação relativamente ao ano anterior, bem evidenciada pelo facto de o EBITDA da UN Portugal e Cabo Verde ter triplicado no 1º semestre de 2015.

No Egito, conforme esperado após um ano 2014 excepcional, assistiu-se a um abrandamento do EBITDA por via do decréscimo do volume de vendas e da descida do preço do cimento, a que acresceu um incremento de custos com energia em cerca de 30% - impactos mitigados pela aposta local na eficiência operacional.

É de salientar o comportamento muito positivo de Moçambique em particular no 2º trimestre do ano, superando as condições climatéricas adversas e perturbações no abastecimento de energia dos primeiros três meses do ano, neste trimestre, em consequência da acentuada melhoria da performance industrial a rentabilidade da operação cresceu compensado o menor dinamismo do mercado. Paralelamente são já profícuas as medidas de gestão com vista ao fortalecimento das operações e melhoria da eficiência das mesmas.

A África do Sul – conservando o importante contributo em valor absoluto e a mais elevada margem operacional da companhia – manteve um crescimento de EBITDA face a igual período de 2014, no entanto, penalizado neste 2º trimestre pela queda do volume de vendas de clínquer e retração do mercado.

| (Milhões de Euros) | EBITDA | | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|
| | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2015 | 2014 | Var. % | 2015 | 2014 | Var. % |
| Brasil | 82,3 | 145,1 | -43,3 | 41,7 | 78,5 | -46,9 |
| Argentina e Paraguai | 95,8 | 54,0 | 77,6 | 51,4 | 24,0 | 114,1 |
| Portugal e Cabo Verde | 35,6 | 9,3 | 280,6 | 25,9 | 4,6 | 457,8 |
| África | 58,5 | 70,9 | -17,5 | 31,5 | 44,9 | -29,8 |
| Trading / Shipping e Outros | 7,1 | 9,5 | -25,1 | 5,3 | 3,6 | 48,6 |
| Consolidado | 279,2 | 288,7 | -3,3 | 155,8 | 155,7 | 0,1 |
| Margem EBITDA | 21,4% | 23,2% | -1,8 p.p. | 23,4% | 23,9% | -0,5 p.p. |

2. Amortizações e Provisões

Reflexo de investimentos em 2014

As amortizações e provisões continuam a evidenciar um acréscimo no semestre de 10,1% para 101 milhões de euros ainda influenciados, essencialmente, pelo impacto dos investimentos capitalizados em 2014, nomeadamente no Paraguai e Brasil.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Coberturas de câmbio permitem atenuar impactos cambiais desfavoráveis

Os resultados financeiros evidenciaram uma melhoria em 5,5% (de um custo de 177 milhões de euros para 167 milhões de euros), para o que contribuiu a política de gestão de riscos cambiais, nomeadamente nas exposições ao USD (ainda assim, com alguma deterioração no segundo trimestre em face da recuperação do Real brasileiro e da depreciação do Guarani paraguaio face ao USD), sendo de salientar que os instrumentos recentemente contratados para proteção da depreciação do euro face ao USD permitiram evitar neste semestre perdas cambiais líquidas adicionais de cerca de 120 milhões de euros.

Os impostos sobre lucros no semestre de 24,6 milhões de euros, ascenderam neste segundo trimestre a cerca de 6,1 milhões de euros (cerca de metade do valor do trimestre homólogo de 2014), continuando a ser bastante influenciados pelos contributos de resultados em jurisdições com taxas efetivas de imposto mais elevadas, nomeadamente na Argentina, e África do Sul, bem como pelo incremento da taxa efetiva de tributação no Egito.

4. Resultado Líquido

Influência determinante dos resultados operacionais e impostos

O Resultado Líquido neste segundo trimestre atingiu os 7,0 milhões de euros positivos, uma melhoria substancial face ao resultado líquido negativo de 19,8 milhões de euros do primeiro trimestre. A melhoria nos resultados operacionais, e em particular no EBITDA, indicador que fechou este trimestre com um valor semelhante ao do trimestre homólogo do ano anterior, e no custo com imposto, foi parcialmente atenuada com um trimestre menos favorável ao nível dos resultados financeiros, levando a que o semestre fechasse com um resultado líquido negativo de 12,8 milhões de euros (positivo de 2,2 milhões de euros no semestre homólogo de 2014).

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| (Milhões de Euros) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2015 | 2014 | Var. % | 2015 | 2014 | Var. % |
| Volume de Negócios | 1.302,8 | 1.243,1 | 4,8 | 666,2 | 650,6 | 2,4 |
| Cash Costs Operacionais Liq. | 1.023,6 | 954,4 | 7,2 | 510,4 | 494,9 | 3,1 |
| Cash Flow Operacional (EBITDA) | 279,2 | 288,7 | -3,3 | 155,8 | 155,7 | 0,1 |
| Amortizações e Provisões | 100,6 | 91,4 | 10,1 | 51,2 | 48,1 | 6,4 |
| Resultados Operacionais (EBIT) | 178,6 | 197,3 | -9,5 | 104,6 | 107,6 | -2,7 |
| Resultados Financeiros | -166,8 | -176,5 | -5,5 | -91,5 | -83,6 | 9,5 |
| Resultados Antes de Impostos | 11,8 | 20,8 | -43,4 | 13,1 | 24,0 | -45,3 |
| Impostos sobre o Rendimento | 24,6 | 18,6 | 32,2 | 6,1 | 12,2 | -49,8 |
| Resultado Líquido | -12,8 | 2,2 | s.s. | 7,0 | 11,7 | -40,7 |
| Atribuível a: | | | | | | |
| Detentores de Capital | -7,0 | -0,2 | s.s. | 10,2 | 10,6 | -3,9 |
| Interesses não Controlados | -5,8 | 2,4 | s.s. | -3,3 | 1,1 | s.s. |

5. Balanço

Ativo atinge 6.523 milhões de euros. Dívida evidencia redução.

A 30 de junho de 2015, o Ativo da Cimpor atingiu os 6.523 milhões de euros, praticamente inalterado com o verificado no final de 2014.

A Dívida Financeira Líquida apresentou uma redução de 2% neste trimestre, para 3.450 milhões de euros, ficando em linha com o verificado em dezembro de 2014 (3.439 milhões de euros). Face a junho de 2014, a dívida apresenta uma redução de 3,1% face à então existente (3.561 milhões de euros), refletindo a exigente seletividade na política de investimentos, e de rigor na gestão do fundo de maneio.

A deterioração do capital próprio em 11,2% decorre essencialmente do efeito cambial gerado pela evolução do câmbio de fecho do Real face ao Euro na conversão dos ativos denominados naquela moeda.

| SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| (Milhões de Euros) | 30 Jun 2015 | 31 dez 2014 | Var. % |
| Ativo | | | |
| Ativos não Correntes | 4.976 | 5.049 | -1,4 |
| Ativos Correntes | | | |
| Caixa e Equivalentes | 673 | 724 | -7,1 |
| Outros Ativos Correntes | 874 | 780 | 12,1 |
| Total do Ativo | 6.523 | 6.553 | -0,5 |
| Capital Próprio atribuível a: | | | |
| Detentores de Capital | 826 | 928 | -11,1 |
| Interesses sem Controlo | 43 | 50 | -14,4 |
| Total Capital Próprio | 869 | 978 | -11,2 |
| Passivo | | | |
| Empréstimos e Locações Financeiras | 4.366 | 4.285 | 1,9 |
| Provisões e Benefícios Pós-Emprego | 139 | 145 | -3,8 |
| Outros Passivos | 1.149 | 1.144 | 0,4 |
| Total Passivo | 5.655 | 5.574 | 1,4 |
| Total Passivo e Capital Próprio | 6.523 | 6.553 | -0,5 |

6. Free Cash Flow

Sazonalidade, rigor de fundo de maneo e CAPEX, marcam 2º Trimestre

Free Cash Flow de 96 milhões de euros no 2º trimestre suplanta em 54 milhões de euros o valor observado em igual período do ano anterior, e recupera face ao trimestre passado como é próprio da sazonalidade deste indicador.

Maior austeridade em CAPEX e fundo de maneo em todas as geografias, a venda de ativos não estratégicos e a liquidação de instrumentos derivados no Brasil fazem a melhora do Free Cash Flow do semestre, compensando o maior pagamento de impostos no período.

O 1º semestre registou uma evolução favorável do Free Cash Flow, que, ao contrário do ano anterior, se aproxima já do terreno positivo (- 15 milhões de euros).

| (Milhões de Euros) | 2014 | | | | | 2015 | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
| | 1T | 2T | 3T | 4T | Final Ano | 1T | 2T |
| EBITDA | 133 | 156 | 172 | 184 | 646 | 123 | 156 |
| Fundo de Maneio | -108 | -13 | 5 | 75 | -41 | -122 | 21 |
| Outros | 0 | -2 | 0 | -13 | -15 | 1 | -3 |
| Atividades Operacionais | 24 | 141 | 178 | 247 | 590 | 2 | 173 |
| Juros Pagos | -53 | -49 | -107 | -32 | -240 | -73 | -24 |
| Impostos Pagos | 0 | -13 | -4 | -25 | -42 | -1 | -27 |
| Fluxo de Caixa antes de investimentos | -28 | 79 | 66 | 190 | 308 | -71 | 122 |
| CAPEX | -70 | -35 | -36 | -59 | -199 | -48 | -28 |
| Vendas de Ativos / Outros | 1 | -3 | 5 | 3 | 5 | 8 | 2 |
| Fluxo de Caixa para a empresa | -97 | 41 | 36 | 134 | 113 | -111 | 96 |
| Novos empréstimos e debentures | 1014 | 152 | 579 | 28 | 1.773 | 112 | 36 |
| Pagamento de empréstimos e debentures | -1029 | -178 | -643 | -35 | -1.886 | -38 | -141 |
| Dividendos | 0 | -3 | 0 | 0 | -3 | 0 | 1 |
| Outras atividades de investimento | -9 | -20 | 13 | -7 | -22 | 37 | 10 |
| Alterações em caixa e equivalentes de caixa | -121 | -9 | -15 | 120 | -24 | 0 | 2 |
| Diferenças de câmbio | -1 | 2 | 21 | 7 | 29 | 24 | -26 |
| Caixa e equivalentes de caixa, final do período | 519 | 512 | 517 | 645 | 645 | 669 | 645 |

7. Perspetivas

Balanceamento do portfolio e aumento de eficiência permitem compensar impacto do atual contexto de mercado no Brasil

Permanecem no contexto económico mundial alguns fatores de incerteza que dificultam a visibilidade no longo prazo, não pondo contudo em causa os fundamentos que suportam a expansão sustentável do setor cimenteiro nos próximos anos.

Apesar do recente arrefecimento económico no Brasil, mantêm-se o potencial da atividade cimenteira nesta geografia, sustentada não só pelo seu perfil demográfico como pela carência de infra-estruturas em geral, inclusive habitacional, e ações em curso para atrair e aumentar os investimentos privados em construção civil.

Neste enquadramento a Cimpor leva presentemente a cabo um pacote de medidas que servem o duplo objetivo de ajuste ao presente momento de mercado e aumento de eficiência de operações. Entre estas destacam-se a racionalização da estrutura - quer por via da suspensão de operações de baixa utilização, quer da adequação da equipa local – a otimização dos custos de produção, o desenvolvimento de parcerias e a revisão dos investimentos.

Na Argentina, num período de definição política, os argentinos continuam a eleger como preferencial a aplicação das suas poupanças no sector imobiliário sustentando o consumo cimenteiro neste país. Também nesta geografia, os fundamentos de sustentação da procura local, como os investimentos reprimidos em infraestrutura, permitem antever de forma positiva o seu desenvolvimento futuro, potenciando a posição de liderança local da Cimpor.

O Paraguai vive uma fase de crescimento económico muito favorável ao desenvolvimento do setor da construção civil, prevendo-se que este ciclo virtuoso se mantenha nos próximos anos.

No Egito, embora a situação político-social ainda não esteja plenamente estabilizada, as perspetivas de mercado permanecem positivas e respondendo a Cimpor com uma incisiva estratégia comercial. A recente expansão do Canal de Suez e o projeto de um grande novo centro urbano no país são a expressão desta nova fase de desenvolvimento que se inicia no país. No âmbito interno, num contexto de retirada de subsídios aos recursos energéticos, a Cimpor prossegue com o processo de otimização da sua matriz energética local.

Em Moçambique, onde a Cimpor anunciou recentemente a instalação de uma nova unidade integrada de produção de cimento em Nacala, será dada continuidade às ações previstas no programa de melhoria de eficiência operacional, às quais se somam as intervenções de melhoria de proteção ambiental. Por sua vez, o mercado Sul-africano de cimento vem mostrando alguns sinais de recuperação, tendência que se espera manter nos próximos anos.

Em Portugal os sinais de recuperação económica são já extensíveis ao consumo de cimento, mantendo a companhia o empenho na atividade exportadora como um veículo estratégico determinante na penetração em diversos mercados. Em Cabo Verde, será especialmente acompanhado a evolução de consumo de cimento pelo sector turístico.

A estratégia da Cimpor manter-se-á especialmente norteada pelo aumento de eficiência e pela preparação da desalavancagem financeira.

Neste enquadramento prossegue com a implementação transversal em toda a empresa de projetos internos de aumento de eficiência, extraindo sinergias, replicando melhores práticas e promovendo o desenvolvimento dos seus produtos e processos, vertente em que o coprocessamento representa uma importante alavanca de valor acrescentado.

As ambições de desenvolvimento da Cimpor passam por uma abordagem disciplinada aos investimentos visando o fortalecimento do balanço para captação futura das oportunidades.

No âmbito da criteriosa alocação de recursos, a Cimpor prossegue com a apreciação do seu portfolio de ativos não operacionais não excluindo hipóteses pontuais de alienação.

8. Ações Próprias

A 30 de junho de 2015, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 5.906.098 ações próprias, não tendo alienado ou adquirido ações no primeiro semestre de 2015, pelo que o número de ações próprias permanece inalterado em 30 de junho de 2015.

9. Acontecimentos Societários mais Relevantes do 1ºS 2015

| Data | Resumo |
|--------------|---|
| 26 fevereiro | Anúncio dos Resultados Consolidados do exercício de 2014 |
| 27 fevereiro | Cimpor publica convocatória para a Assembleia Geral de 25 de março de 2015 |
| 25 março | Assembleia Geral Anual de 2015 deliberou aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2014, prevendo a não distribuição de dividendos; sendo todos os restantes pontos da ordem do dia foram aprovados. |
| 25 março | Nomeação da Comissão Executiva: Ricardo Fonseca de Mendonça Lima, como Presidente da Comissão Executiva; Claudio Borin Guedes Palaia (CFO) e Néelson Tambelini Junior. E ainda a nomeação de Secretária da Sociedade e Secretário Suplente. |
| 14 maio | Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2015 |
| 23 junho | A Cimpor informa ter dado início ao processo de construção de uma nova fábrica integrada de produção de cimento em Nacala - Moçambique. Um projeto orçado em cerca de 250 milhões de USD |

10. Eventos Subsequentes

Comunicado de transação de ações

A Cimpor publicou o comunicado recebido da sua acionista segundo o qual a Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg S.à.r.L. ("CCC Luxembourg") em 23 de julho de 2015, alienou à InterCement Austria Holding GmbH ("IAH") 30.174.446 ações ordinárias, escriturais e nominativas, com o valor nominal de um euro cada ("Ações Cimpor"), pelo preço total de EUR 91.428.571,00. Na sequência da referida alienação passaram a ser imputáveis à CCC Luxembourg (i) a título direto, 19,55% dos direitos de voto na Cimpor, inerentes a 131.353.069 ações representativas de igual percentagem do capital social desta sociedade; e (ii) a título indireto 74,64% dos direitos de voto na Cimpor, inerentes a 501.580.368 ações representativas de igual percentagem do capital social desta sociedade detidas diretamente pela InterCement Austria Holding GmbH, totalizando, assim, uma participação qualificada global correspondente a 94,11% dos direitos de voto na Cimpor, inerentes a 632.933.437 ações representativas de igual percentagem do capital social desta sociedade.

Comunicado sobre sessão de julgamento do CADE

A 29 de julho de 2015 a Cimpor informou o mercado que nessa data havia decorrido uma sessão de julgamento do Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE), do Brasil, tendo sido julgados os recursos apresentados pelas partes sobre supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil por diversas empresas do sector, tendo sido mantida pelo CADE a decisão no que tange às suas penalidades principais (nomeadamente uma multa a ser aplicada que ascende a, aproximadamente, 156 milhões de euros). Tendo a empresa a firme convicção que nenhuma infração foi praticada, pelo que as sociedades envolvidas no processo, InterCement Brasil e Cimpor Brasil, hoje InterCement Brasil, esta última irá atempadamente recorrer da decisão.

11. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo Cimpor); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 17 de agosto de 2015

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Nélson Tambelini Júnior

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

José Édison Barros Franco

António Soares Pinto Barbosa

António Henrique de Pinho Cardão

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa



Parque de Materias Primas em Construção – Paraguai

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2015

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | 1º semestre | | 2º trimestre | |
|--|--------|--------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | | 2015 | 2014 (Não auditado) | 2015 (Não auditado) | 2014 (Não auditado) |
| Proveitos operacionais: | | | | | |
| Vendas e prestações de serviços | 6 | 1.302.798 | 1.243.120 | 666.170 | 650.600 |
| Outros proveitos operacionais | | 44.017 | 11.524 | 34.351 | 7.021 |
| Total de proveitos operacionais | | 1.346.815 | 1.254.644 | 700.520 | 657.621 |
| Custos operacionais: | | | | | |
| Custo das vendas | | (311.386) | (296.852) | (149.468) | (160.694) |
| Fornecimentos e serviços externos | | (559.929) | (517.217) | (289.094) | (263.623) |
| Custos com o pessoal | | (168.639) | (137.989) | (86.354) | (71.346) |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis | 6 | (101.303) | (90.595) | (51.307) | (47.372) |
| Provisões | 6 e 17 | 685 | (811) | 137 | (725) |
| Outros custos operacionais | | (27.617) | (13.839) | (19.805) | (6.284) |
| Total de custos operacionais | | (1.168.189) | (1.057.303) | (595.891) | (550.045) |
| Resultado operacional | 6 | 178.625 | 197.341 | 104.630 | 107.576 |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | 6 e 7 | (167.913) | (177.490) | (91.596) | (84.519) |
| Resultados relativos a empresas associadas | 6 e 7 | 715 | 572 | 243 | 572 |
| Resultados relativos a investimentos | 6 e 7 | 363 | 410 | (169) | 350 |
| Resultado antes de impostos | 6 | 11.790 | 20.833 | 13.108 | 23.979 |
| Impostos sobre o rendimento | 6 e 8 | (24.624) | (18.622) | (6.146) | (12.243) |
| Resultado líquido dos períodos | 6 | (12.834) | 2.211 | 6.961 | 11.735 |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio: | | | | | |
| Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos: | | | | | |
| Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal | | 1.031 | 1.587 | 781 | 1.587 |
| Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos: | | | | | |
| Instrumentos financeiros de cobertura | | 16.328 | (97) | 15.388 | (187) |
| Variação nos ajustamentos de conversão cambial | | (114.096) | 6.364 | (73.105) | 56.224 |
| Ajustamentos de partes de capital em associadas | | - | (173) | - | (173) |
| Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio | | (96.737) | 7.681 | (56.937) | 57.451 |
| Rendimento integral consolidado dos períodos | | (109.571) | 9.892 | (49.975) | 69.186 |
| Resultado líquido dos períodos atribuível a: | | | | | |
| Detentores do capital | 10 | (6.984) | (199) | 10.214 | 10.624 |
| Interesses sem controlo | 6 | (5.850) | 2.410 | (3.253) | 1.111 |
| | | (12.834) | 2.211 | 6.961 | 11.735 |
| Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a: | | | | | |
| Detentores do capital | | (102.833) | 7.375 | (43.633) | 67.692 |
| Interesses sem controlo | | (6.738) | 2.517 | (6.342) | 1.494 |
| | | (109.571) | 9.892 | (49.975) | 69.186 |
| Resultado por ação das operações: | | | | | |
| Básico | 10 | (0,01) | (0,00) | 0,02 | 0,02 |
| Diluído | 10 | (0,01) | (0,00) | 0,02 | 0,02 |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2015.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|---|-------|-------------------------|-------------------------|
| Ativos não correntes: | | | |
| Goodwill | 11 | 1.849.696 | 1.935.467 |
| Ativos intangíveis | | 31.785 | 35.003 |
| Ativos fixos tangíveis | 12 | 2.659.893 | 2.749.557 |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 6 | 9.960 | 10.752 |
| Outros investimentos | | 8.852 | 8.845 |
| Outras dívidas de terceiros | | 32.677 | 35.616 |
| Estado e outros entes públicos | | 37.336 | 38.836 |
| Outros ativos não correntes | 19 | 227.316 | 115.175 |
| Ativos por impostos diferidos | 8 | 118.719 | 119.712 |
| Total de ativos não correntes | | <u>4.976.233</u> | <u>5.048.962</u> |
| Ativos correntes: | | | |
| Existências | | 523.199 | 467.752 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | | 212.536 | 176.075 |
| Outras dívidas de terceiros | | 32.429 | 41.646 |
| Estado e outros entes públicos | | 76.647 | 74.387 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 20 | 672.759 | 723.868 |
| Outros ativos correntes | 19 | 29.388 | 18.311 |
| | | <u>1.546.958</u> | <u>1.502.039</u> |
| Ativos não correntes detidos para venda | | - | 1.867 |
| Total de ativos correntes | | <u>1.546.958</u> | <u>1.503.906</u> |
| Total do ativo | 6 | <u><u>6.523.192</u></u> | <u><u>6.552.868</u></u> |
| Capital próprio: | | | |
| Capital | 13 | 672.000 | 672.000 |
| Ações próprias | 14 | (27.216) | (27.216) |
| Ajustamentos de conversão cambial | 15 | (575.800) | (462.584) |
| Reservas | | 284.640 | 267.273 |
| Resultados transitados | | 479.068 | 451.692 |
| Resultado líquido do período | 10 | (6.984) | 27.207 |
| Capital próprio atribuível a acionistas | | <u>825.708</u> | <u>928.371</u> |
| Interesses sem controlo | | 42.823 | 50.020 |
| Total de capital próprio | 6 | <u>868.531</u> | <u>978.391</u> |
| Passivos não correntes: | | | |
| Passivos por impostos diferidos | 8 | 516.730 | 539.054 |
| Benefícios pós-emprego | | 13.632 | 17.229 |
| Provisões | 17 | 121.415 | 122.276 |
| Empréstimos | 18 | 4.159.096 | 4.115.219 |
| Locações financeiras | | 115 | - |
| Outras dívidas a terceiros | | 16.271 | 19.425 |
| Estado e outros entes públicos | | 6.643 | 7.292 |
| Outros passivos não correntes | 19 | 3.573 | 6.124 |
| Total de passivos não correntes | | <u>4.837.475</u> | <u>4.826.620</u> |
| Passivos correntes: | | | |
| Benefícios pós-emprego | | 905 | 904 |
| Provisões | 17 | 3.440 | 4.469 |
| Empréstimos | 18 | 206.663 | 169.997 |
| Locações financeiras | | 203 | - |
| Fornecedores e adiantamentos de clientes | | 252.209 | 222.195 |
| Outras dívidas a terceiros | | 92.751 | 108.809 |
| Estado e outros entes públicos | | 74.036 | 61.954 |
| Outros passivos correntes | 19 | 186.978 | 179.530 |
| Total de passivos correntes | | <u>817.186</u> | <u>747.857</u> |
| Total do passivo | 6 | <u>5.654.661</u> | <u>5.574.478</u> |
| Total do passivo e capital próprio | | <u>6.523.192</u> | <u>6.552.868</u> |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | Capital | Ações próprias | Ajustamentos de conversão cambial | Reservas | Resultados transitados | Resultado líquido | Capital próprio atribuível a acionistas | Interesses sem controlo | Total do capital próprio |
|---|-------|---------|----------------|-----------------------------------|----------|------------------------|-------------------|---|-------------------------|--------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | | 672.000 | (27.216) | (428.017) | 276.222 | 473.386 | (19.351) | 947.025 | 40.536 | 987.561 |
| Resultado líquido do período | 6 | - | - | - | - | - | (199) | (199) | 2.410 | 2.211 |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio | | - | - | 6.299 | 1.275 | - | - | 7.574 | 107 | 7.681 |
| Total do rendimento consolidado integral | | - | - | 6.299 | 1.275 | - | (199) | 7.375 | 2.517 | 9.892 |
| Aplicação do resultado consolidado de 2013: | | - | - | - | - | (19.351) | 19.351 | - | - | - |
| Transferência para resultados transitados | | - | - | - | - | (1.931) | - | (1.931) | (1.453) | (3.384) |
| Dividendos distribuídos | 9 | - | - | - | - | 500 | - | (147) | (33) | (179) |
| Variações de participações financeiras e outros | | - | - | - | (647) | - | - | - | - | - |
| Saldo em 30 de junho de 2014 (Não auditado) | | 672.000 | (27.216) | (421.718) | 276.851 | 452.604 | (199) | 952.322 | 41.568 | 993.890 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | | 672.000 | (27.216) | (462.584) | 267.273 | 451.692 | 27.207 | 928.371 | 50.020 | 978.391 |
| Resultado líquido do período | 6 | - | - | - | - | - | (6.984) | (6.984) | (5.850) | (12.834) |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio | | - | - | (113.216) | 17.367 | - | - | (95.849) | (888) | (96.737) |
| Total do rendimento consolidado integral | | - | - | (113.216) | 17.367 | - | (6.984) | (102.833) | (6.738) | (109.571) |
| Aplicação do resultado consolidado de 2014: | | - | - | - | - | 27.207 | (27.207) | - | - | - |
| Transferência para resultados transitados | | - | - | - | - | - | - | - | (694) | (694) |
| Dividendos distribuídos | | - | - | - | - | - | - | - | 235 | 405 |
| Variações de participações financeiras e outros | | - | - | - | - | 170 | - | 170 | - | - |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | | 672.000 | (27.216) | (575.800) | 284.640 | 479.068 | (6.984) | 825.708 | 42.823 | 868.531 |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | 1º semestre | | 2º trimestre | |
|--|------------------------|------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | | 2015 | 2014 (Não auditado) | 2015 (Não auditado) | 2014 (Não auditado) |
| Atividades operacionais: | | | | | |
| Fluxos das atividades operacionais | (1) | 147.698 | 153.120 | 146.220 | 128.184 |
| Atividades de investimento: | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Fundos exclusivos e outros investimentos | 20 | 50.366 | 66 | 12.207 | 66 |
| Ativos fixos tangíveis | | 8.614 | 1.826 | 728 | 1.227 |
| Juros e proveitos similares | | 4.112 | 2.328 | 2.079 | 767 |
| Dividendos | | 1.506 | 116 | 1.356 | - |
| Outros | | 1 | - | 1 | - |
| | | 64.598 | 4.336 | 16.371 | 2.060 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Fundos exclusivos e outros investimentos | | - | (28.921) | - | (20.191) |
| Ativos fixos tangíveis | | (73.441) | (102.354) | (26.132) | (33.201) |
| Ativos intangíveis | | (2.891) | (2.264) | (2.049) | (1.520) |
| Outros | | - | (4.750) | - | (4.605) |
| | | (76.332) | (138.289) | (28.182) | (59.516) |
| Fluxos das atividades de investimento | (2) | (11.733) | (133.953) | (11.811) | (57.456) |
| Atividades de financiamento: | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Empréstimos obtidos | 20 | 147.605 | 1.166.020 | 35.566 | 151.726 |
| Outros | 19 | 40.066 | - | 39.838 | - |
| | | 187.671 | 1.166.020 | 75.404 | 151.726 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Empréstimos obtidos | 20 | (178.888) | (1.207.772) | (140.819) | (178.429) |
| Juros e custos similares | | (140.620) | (104.025) | (66.041) | (49.597) |
| Dividendos | 9 | - | (1.931) | - | (1.931) |
| Outros | | (2.060) | (1.156) | (1.156) | (1.182) |
| | | (321.567) | (1.314.884) | (208.016) | (231.139) |
| Fluxos das atividades de financiamento | (3) | (133.896) | (148.864) | (132.612) | (79.413) |
| Variação de caixa e seus equivalentes | (4)=(1)+(2)+(3) | 2.069 | (129.697) | 1.797 | (8.685) |
| Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias | | (1.790) | 896 | (26.062) | 1.700 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | | 644.573 | 640.326 | 669.116 | 518.510 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do período | 20 | 644.851 | 511.524 | 644.851 | 511.524 |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2015

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

| | | |
|-----|---|----|
| 1. | Nota introdutória | 24 |
| 2. | Bases de apresentação | 24 |
| 3. | Principais políticas contabilísticas | 24 |
| 4. | Alterações no perímetro de consolidação | 25 |
| 5. | Cotações..... | 25 |
| 6. | Segmentos operacionais | 25 |
| 7. | Resultados financeiros | 28 |
| 8. | Imposto sobre o rendimento..... | 29 |
| 9. | Dividendos..... | 31 |
| 10. | Resultados por ação..... | 32 |
| 11. | Goodwill | 32 |
| 12. | Ativos fixos tangíveis | 33 |
| 13. | Capital..... | 33 |
| 14. | Ações próprias..... | 33 |
| 15. | Ajustamentos de conversão cambial..... | 34 |
| 16. | Passivos contingentes, garantias e compromissos..... | 34 |
| 17. | Provisões | 37 |
| 18. | Empréstimos..... | 38 |
| 19. | Instrumentos financeiros derivados..... | 41 |
| 20. | Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas..... | 42 |
| 21. | Partes relacionadas | 43 |
| 22. | Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39..... | 43 |
| 23. | Eventos subsequentes | 46 |
| 24. | Aprovação das demonstrações financeiras | 47 |

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2015

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de junho de 2015 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2015.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015, da adoção das quais

não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, foram as seguintes:

| Divisa | Câmbio fecho (EUR / Divisa) | | | Câmbio médio (EUR / Divisa) | | |
|------------------------------|-----------------------------|---------------|-----------|-----------------------------|------------|-----------|
| | Junho 2015 | Dezembro 2014 | Var.% (a) | Junho 2015 | Junho 2014 | Var.% (a) |
| USD Dólar americano | 1,1153 | 1,2149 | 8,9 | 1,1148 | 1,3707 | 23,0 |
| BRL Real brasileiro | 3,4603 | 3,2270 | (6,7) | 3,3084 | 3,1484 | (4,8) |
| MZN Novo metical moçambicano | 42,3797 | 40,0919 | (5,4) | 38,8297 | 42,6703 | 9,9 |
| CVE Escudo cabo verdiano | 110,265 | 110,265 | - | 110,265 | 110,265 | - |
| EGP Libra egípcia | 8,5103 | 8,6864 | 2,1 | 8,4429 | 9,6166 | 13,9 |
| ZAR Rand sul africano | 13,5432 | 14,0488 | 3,7 | 13,2877 | 14,6475 | 10,2 |
| ARS Peso argentino | 10,1380 | 10,1734 | 0,3 | 9,8442 | 10,6962 | 8,7 |
| PYG Guarani paraguaio | 5.771,69 | 5.623,91 | (2,6) | 5.476,66 | 6.124,50 | 11,8 |

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

| | Junho 2015 | | | | Junho 2014 | | | |
|--|---------------------------------|-----------|------------------|-------------------------|---------------------------------|-----------|------------------|-------------------------|
| | Vendas e prestações de serviços | | | Resultados operacionais | Vendas e prestações de serviços | | | Resultados operacionais |
| Cientes externos | Intersegmentais | Total | Cientes externos | | Intersegmentais | Total | | |
| Segmentos operacionais: | | | | | | | | |
| Brasil | 474.350 | - | 474.350 | 43.235 | 565.001 | 119 | 565.120 | 107.411 |
| Argentina e Paraguai | 391.397 | - | 391.397 | 68.611 | 260.219 | - | 260.219 | 36.234 |
| Portugal e Cabo Verde | 99.585 | 64.329 | 163.915 | 16.760 | 92.556 | 61.724 | 154.280 | (12.411) |
| Egito | 123.674 | - | 123.674 | 21.112 | 132.227 | - | 132.227 | 37.091 |
| Moçambique | 73.444 | - | 73.444 | 7.829 | 62.406 | - | 62.406 | 7.898 |
| África do Sul | 59.113 | 2.054 | 61.167 | 14.268 | 56.058 | 1.546 | 57.603 | 13.648 |
| Total | 1.221.564 | 66.384 | 1.287.947 | 171.814 | 1.168.466 | 63.389 | 1.231.855 | 189.871 |
| Não afetos a segmentos (a) | 81.234 | 115.373 | 196.607 | 6.812 | 74.654 | 117.257 | 191.910 | 7.470 |
| Eliminações | - | (181.757) | (181.757) | - | - | (180.646) | (180.646) | - |
| | 1.302.798 | - | 1.302.798 | 178.625 | 1.243.120 | - | 1.243.120 | 197.341 |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | | | | (167.913) | | | | (177.490) |
| Resultados relativos a empresas associadas | | | | 715 | | | | 572 |
| Resultados relativos a investimentos | | | | 363 | | | | 410 |
| Resultado antes de impostos | | | | 11.790 | | | | 20.833 |
| Impostos sobre o rendimento | | | | (24.624) | | | | (18.622) |
| Resultado líquido do período | | | | (12.834) | | | | 2.211 |

- (a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

A 30 de junho de 2015, os Resultados operacionais no Segmento “Portugal e Cabo Verde” encontram-se influenciados pelo registo de um ganho líquido de 14.087 milhares de euros, em resultado da alienação de 3.400.000 Licenças de emissão de CO₂, por cerca de 25.180 milhares de euros, deduzido da responsabilidade registada de 11.093 milhares de euros, correspondente a 1.495.010 toneladas de CO₂ emitidas no 1º semestre de 2015.

De referir ainda que, naquele semestre foi também contratada a aquisição de 2.050.000 Licenças de emissão de CO₂, com vencimento para 22 de março de 2016, ao preço médio de 7,54 euros por Licença.

De referir igualmente que em resultado de processos de reestruturações em curso no Grupo, com particular relevo na Área de negócios do Brasil, os custos não recorrentes com indemnizações ascenderam no semestre findo em 30 de junho de 2015 a cerca de 4.200 milhares de euros (cerca de 1.200 milhares de euros no semestre findo em 30 de junho de 2014).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|-------------------------|----------------|--------------|
| Segmentos operacionais: | | |
| Argentina e Paraguai | (4.468) | 1.360 |
| Portugal e Cabo Verde | 93 | 77 |
| Egito | 78 | 195 |
| Moçambique | (1.572) | 316 |
| África do Sul | 622 | 716 |
| Não afetos a segmentos | (603) | (253) |
| | <u>(5.850)</u> | <u>2.410</u> |

Outras informações:

| | Junho 2015 | | | Junho 2014 | | |
|-------------------------|----------------------------|---|--------------|----------------------------|---|------------|
| | Dispêndios de capital fixo | Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a) | Provisões | Dispêndios de capital fixo | Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a) | Provisões |
| Segmentos operacionais: | | | | | | |
| Brasil | 44.311 | 39.024 | - | 79.937 | 37.607 | 74 |
| Argentina e Paraguai | 31.064 | 26.746 | 468 | 18.031 | 17.730 | - |
| Portugal e Cabo Verde | 1.540 | 18.816 | 5 | 1.939 | 21.645 | 114 |
| Egito | 5.152 | 6.101 | 62 | 2.192 | 4.993 | - |
| Moçambique | 7.218 | 4.150 | - | 4.968 | 2.642 | - |
| África do Sul | 3.320 | 4.974 | 1 | 496 | 4.469 | 143 |
| Não afetos a segmentos | 1.660 | 1.492 | (1.221) | 469 | 1.509 | 480 |
| | 94.265 | 101.303 | (685) | 108.032 | 90.595 | 811 |

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

| | Junho 2015 | | | Dezembro 2014 | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Ativo | Passivo | Ativo líquido | Ativo | Passivo | Ativo líquido |
| Segmentos operacionais: | | | | | | |
| Brasil | 3.385.532 | 1.558.678 | 1.826.854 | 3.655.571 | 1.650.058 | 2.005.513 |
| Argentina e Paraguai | 1.190.170 | 595.974 | 594.196 | 1.174.579 | 591.191 | 583.388 |
| Portugal e Cabo Verde | 486.578 | 437.437 | 49.141 | 472.850 | 421.989 | 50.861 |
| Egito | 396.558 | 97.620 | 298.939 | 377.225 | 93.730 | 283.496 |
| Moçambique | 243.435 | 163.792 | 79.643 | 222.355 | 130.454 | 91.901 |
| África do Sul | 278.450 | 121.500 | 156.950 | 265.516 | 118.316 | 147.201 |
| | 5.980.724 | 2.975.001 | 3.005.723 | 6.168.096 | 3.005.738 | 3.162.359 |
| Não afetos a segmentos | 1.106.273 | 3.253.424 | (2.147.152) | 972.350 | 3.167.070 | (2.194.720) |
| Eliminações | (573.765) | (573.765) | - | (598.330) | (598.330) | - |
| Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos | 9.960 | - | 9.960 | 10.752 | - | 10.752 |
| Total consolidado | 6.523.192 | 5.654.661 | 868.531 | 6.552.868 | 5.574.478 | 978.391 |

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 tinham a seguinte composição:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|--|------------------|------------------|
| Custos financeiros: | | |
| Juros suportados | 136.579 | 128.989 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis (a) | 107.232 | 45.289 |
| Variação de justo valor: | | |
| Instrumentos financeiros derivados de negociação (b) | 6.077 | 27.261 |
| | <u>6.077</u> | <u>27.261</u> |
| Outros custos financeiros | 22.216 | 24.843 |
| | <u>272.104</u> | <u>226.382</u> |
| Proveitos financeiros: | | |
| Juros obtidos | 18.141 | 18.371 |
| Diferenças de câmbio favoráveis (a) | 54.105 | 22.589 |
| Variação de justo valor: | | |
| Instrumentos financeiros derivados de negociação (b) | 24.055 | 5.766 |
| | <u>24.055</u> | <u>5.766</u> |
| Outros proveitos financeiros (c) | 7.890 | 2.166 |
| | <u>104.191</u> | <u>48.892</u> |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | <u>(167.913)</u> | <u>(177.490)</u> |
| Resultados relativos a empresas associadas: | | |
| De equivalência patrimonial: | | |
| Perdas em empresas associadas | (15) | - |
| Ganhos em empresas associadas | 730 | 572 |
| | <u>715</u> | <u>572</u> |
| Resultados relativos a investimentos: | | |
| Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos | 363 | 410 |
| | <u>363</u> | <u>410</u> |

(a) No semestre findo em 30 de junho de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis, estão significativamente influenciadas pelo efeito da valorização do USD face à totalidade das moedas funcionais no Grupo na conversão dos ativos e passivos financeiros denominados naquela moeda. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial do Euro face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda (Nota 19), foram compensadas, mediante o mecanismo de contabilidade de cobertura, diferenças de câmbio negativas de cerca 120.000 milhares de euros.

(b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura. Nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 2014, decorrente da variação de justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 17.978 milhares de euros e um custo financeiro líquido de 21.496 milhares de euros, respetivamente.

- (c) Os outros proveitos financeiros, no semestre findo em 30 de junho de 2015, encontram-se influenciados pela operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 20.650 milhares de dólares a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 3.104 milhares de euros (Nota 18).

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|---------------|---------------|---------------|
| Portugal | 22,5% | 24,5% |
| Brasil | 34,0% | 34,0% |
| Moçambique | 32,0% | 32,0% |
| África do Sul | 28,0% | 28,0% |
| Egito | 30,0% | 25,0% |
| Argentina | 35,0% | 35,0% |
| Paraguai | 10,0% | 10,0% |
| Áustria | 25,0% | 25,0% |
| Espanha | 28,0% | 30,0% |
| Outros | 21%-25% | 25,0% |

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 é como segue:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|---|---------------|---------------|
| Imposto corrente | 34.790 | 20.900 |
| Imposto diferido | (10.550) | (2.278) |
| Reforços de provisões para impostos (Nota 17) | 384 | - |
| Encargo do período | <u>24.624</u> | <u>18.622</u> |

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 não considera os

resultados negativos (cerca de 36 milhões de euros e 50 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|--|---------------|---------------|
| Resultado antes de impostos | 11.790 | 20.833 |
| Resultados das entidades detentores de dívida | 35.861 | 50.446 |
| Resultado ajustado para efeito de reconciliação | 47.651 | 71.279 |
| Taxa de imposto aplicável em Portugal | 22,50% | 24,50% |
| Imposto teórico | 10.721 | 17.463 |
| Resultados operacionais e financeiros não tributados | 3.053 | (2.112) |
| Ajustes a impostos diferidos | (1.227) | 2.068 |
| Diferenças de taxas de tributação | 6.299 | 2.528 |
| Outros | 5.777 | (1.325) |
| Custo de imposto | 24.624 | 18.622 |

Em 30 de junho de 2015 as diferenças de taxas de tributação refletem o maior contributo de resultados tributados em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas (além do efeito base pela redução da taxa de imposto aplicável em Portugal), sendo de destacar os contributos das Áreas de Negócio da Argentina e Egito.

Em 30 junho de 2015 os resultados operacionais e financeiros não tributados estavam negativamente influenciados pelo efeito de diferenças permanentes face aos resultados registados. Em 30 de junho de 2014, encontravam-se positivamente influenciados por um benefício de isenção de imposto sobre o rendimento numa empresa do Grupo, o qual terminou naquele exercício.

Nos outros incluem-se os encargos associados à tributação dos dividendos e o efeito de ajustes de imposto de exercícios anteriores.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, foram os seguintes:

| Ativos por impostos diferidos: | |
|---|------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 127.401 |
| Efeito da conversão cambial | 4.256 |
| Imposto sobre o rendimento | 4.803 |
| Capital próprio | (648) |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>135.813</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 119.712 |
| Efeito da conversão cambial | (4.984) |
| Imposto sobre o rendimento | 5.200 |
| Capital próprio | (1.209) |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | <u>118.719</u> |
| Passivos por impostos diferidos: | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 575.799 |
| Efeito da conversão cambial | (11.059) |
| Imposto sobre o rendimento | 2.525 |
| Capital próprio | 16 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>567.282</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 539.054 |
| Efeito da conversão cambial | (18.078) |
| Imposto sobre o rendimento | (5.350) |
| Capital próprio | 1.104 |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | <u>516.730</u> |
| Impostos diferidos líquidos em 30 de junho de 2014 | <u>(431.469)</u> |
| Impostos diferidos líquidos em 30 de junho de 2015 | <u>(398.011)</u> |

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. No período findo em 30 de junho de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação, tendo sido pago um valor global de 1.931 milhares de euros.

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

| | 1º semestre | | 2º trimestre | |
|--|-------------|---------|--------------|---------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Resultado por ação básico | | | | |
| Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período) | (6.984) | (199) | 10.214 | 10.624 |
| Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a) | 666.094 | 666.094 | 666.094 | 666.094 |
| | (0,01) | (0,00) | 0,02 | 0,02 |

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

| | |
|--|------------------|
| Ativo bruto: | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 1.976.672 |
| Efeito da conversão cambial | 38.121 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 2.014.793 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 1.953.467 |
| Efeito da conversão cambial | (85.771) |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | 1.867.696 |
| Perdas por imparidade acumuladas: | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 18.001 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 18.001 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 18.001 |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | 18.001 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2014 | 1.996.792 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2015 | 1.849.696 |

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores

recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos. Os desvios verificados no semestre findo em 30 de junho de 2015 nos valores projetados não são interpretados como indícios de imparidade, pelo que a atualização dos referidos testes será realizada apenas no decurso no segundo semestre, após conclusão do processo de revisão de projeções de negócio.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

| | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Ferramentas e utensílios | Outros ativos tangíveis | Ativos tangíveis em curso | Adiantamentos por conta de ativos tangíveis | Total |
|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|---------------------------|---|------------------|
| Ativo bruto: | | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 616.890 | 975.136 | 2.671.113 | 131.820 | 37.259 | 9.922 | 8.025 | 348.119 | 80.643 | 4.878.929 |
| Efeito da conversão cambial | (19.985) | 3.865 | 1.046 | (2.785) | (403) | (204) | (350) | 8.891 | 5.217 | (4.709) |
| Adições | 3.204 | 280 | 3.041 | 130 | 4 | - | 541 | 54.772 | 45.492 | 107.464 |
| Alienações | - | (128) | (2.013) | (1.054) | (68) | (4) | (1) | - | (23) | (3.291) |
| Abates | - | - | (2) | (4) | (38) | (16) | (1) | - | - | (60) |
| Transferências | 4.621 | 21.157 | 77.784 | (1.800) | 180 | 64 | (686) | (104.115) | (576) | (3.369) |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 604.730 | 1.000.310 | 2.750.969 | 126.308 | 36.935 | 9.763 | 7.529 | 307.667 | 130.753 | 4.974.964 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 618.707 | 980.439 | 2.905.372 | 125.572 | 37.815 | 10.213 | 7.128 | 219.357 | 136.975 | 5.041.579 |
| Efeito da conversão cambial | (15.503) | (27.127) | (64.001) | (2.545) | (358) | 38 | (164) | (12.457) | 6.307 | (115.810) |
| Adições | 9.803 | 39 | 9.037 | 848 | 167 | 48 | 1.586 | 54.891 | 16.338 | 92.757 |
| Alienações | (215) | (278) | (1.992) | (218) | (61) | (13) | (867) | (335) | - | (3.978) |
| Transferências | 3.525 | 5.042 | 18.832 | 8.267 | 482 | 242 | 330 | (34.919) | (2.937) | (1.137) |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | 616.317 | 958.116 | 2.867.248 | 131.923 | 38.045 | 10.528 | 8.013 | 226.537 | 156.684 | 5.013.411 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 58.512 | 388.989 | 1.563.414 | 51.508 | 30.621 | 8.026 | 3.368 | - | - | 2.104.438 |
| Efeito da conversão cambial | (133) | 5.024 | 23.129 | 772 | (122) | (115) | (93) | - | - | 28.461 |
| Reforços | 5.894 | 20.038 | 53.117 | 5.144 | 865 | 221 | 1.422 | - | - | 86.701 |
| Reduções | - | (26) | (1.773) | (357) | (67) | (4) | - | - | - | (2.227) |
| Abates | - | - | (2) | (2) | (38) | (10) | (1) | - | - | (53) |
| Transferências | - | (11) | 3.510 | (3.214) | (3) | - | (188) | - | - | 93 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 64.273 | 414.014 | 1.641.395 | 53.850 | 31.256 | 8.118 | 4.508 | - | - | 2.217.414 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 74.333 | 422.936 | 1.690.943 | 59.690 | 31.897 | 8.470 | 3.753 | - | - | 2.292.021 |
| Efeito da conversão cambial | (1.262) | (6.505) | (23.889) | (1.400) | (210) | 50 | (40) | - | - | (33.257) |
| Reforços | 8.799 | 16.668 | 65.496 | 5.436 | 922 | 213 | 744 | - | - | 98.277 |
| Reduções | (119) | (39) | (1.783) | (146) | (61) | (13) | (2) | - | - | (2.162) |
| Transferências | (39) | (34) | (580) | (536) | (3) | - | (169) | - | - | (1.361) |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | 81.711 | 433.025 | 1.730.187 | 63.044 | 32.544 | 8.720 | 4.286 | - | - | 2.353.518 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2014 | 540.457 | 586.296 | 1.109.574 | 72.458 | 5.679 | 1.645 | 3.022 | 307.667 | 130.753 | 2.757.550 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2015 | 534.606 | 525.091 | 1.137.061 | 68.880 | 5.501 | 1.808 | 3.727 | 226.537 | 156.684 | 2.659.893 |

Em 30 de junho de 2015, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito e Moçambique.

13. Capital

Em 30 de junho de 2015, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

| | Libra egípcia | Real brasileiro | Novo metical moçambicano | Rand sul africano | Peso argentino | Outras | Total |
|---|---------------|-----------------|--------------------------|-------------------|----------------|---------|-----------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | (72.577) | (2.880) | (7.478) | (121.433) | (225.228) | 1.580 | (428.017) |
| Varição nos ajustamentos de conversão cambial | (3.812) | 127.169 | (3.469) | (645) | (111.783) | (1.160) | 6.299 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | (76.390) | 124.289 | (10.946) | (122.078) | (337.012) | 419 | (421.718) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | (46.455) | (2.796) | (5.832) | (117.035) | (292.627) | 2.160 | (462.584) |
| Varição nos ajustamentos de conversão cambial | 5.917 | (123.246) | (3.278) | 5.397 | 2.115 | (121) | (113.216) |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | (40.538) | (126.042) | (9.110) | (111.638) | (290.511) | 2.039 | (575.800) |

Em 30 de junho de 2015 e 2014, não se encontravam contratados quaisquer instrumentos financeiros derivados com a finalidade de efetuar coberturas de investimentos em entidades estrangeiras.

16. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo está envolvido em processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos, correspondente avaliação e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 30 de junho de 2015, o Grupo possui uma exposição a passivos contingentes de 688 milhões de euros (663 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), sendo 10 milhões de euros de passivos contingentes relacionados com processos de natureza laboral (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 461 milhões de euros de passivos contingentes decorrentes de processos tributários (435 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 217 milhões de euros de passivos contingentes relativos a processos cíveis e administrativos de outras naturezas (220 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos.

Em particular, no Brasil, o Grupo e outras empresas do setor são partes em processos administrativos relativos a aspetos de defesa da concorrência, em trâmite perante o Conselho

Administrativo de Defesa Económica – CADE. Já em julho de 2015, o Tribunal do CADE julgou o recurso administrativo apresentado pelo Grupo no processo iniciado pelas autoridades da concorrência no Brasil em 2007 (bem como pelas demais empresas envolvidas), mantendo a decisão de condenação pela formação de cartel e aplicação de multa pecuniária, além de outras penalidades acessórias. A multa aplicada ao Grupo em 30 de junho de 2015 ascende a, aproximadamente, 156 milhões de euros (correspondente a 241.700 milhares de BRL para a InterCement e 297.820 milhares de BRL para a CCB, entretanto fusionadas), ficando o Grupo obrigado a alienar 20% da sua capacidade instalada dos ativos de betão nos mercados relevantes brasileiros em que atua, entre outras penalidades acessórias. O Grupo recorrerá judicialmente da decisão. Considerando a opinião dos seus assessores jurídicos, de que a perda na esfera judicial é classificada como possível, não foi constituída provisão para este passivo contingente.

De salientar também no Egito, no semestre findo em 30 de junho de 2015, que duas das nossas Empresas receberam notificações da companhia fornecedora de energia elétrica para pagamento de uma multa de 15,5 milhões de euros (132 milhões de EGP) e para a obrigação de realização de investimentos relacionados com o abastecimento de energia elétrica, de 7 milhões de euros (60 milhões de EGP). Estas notificações resultam do entendimento de que não teriam sido cumpridos determinados procedimentos legais, o que é contestado pelas nossas Empresas, que já em abril deste ano apresentaram uma reclamação junto da respetiva autoridade reguladora.

É de realçar ainda que em Espanha, em março de 2015, o Supremo Tribunal emitiu uma sentença que anulou as liquidações adicionais efetuadas pelas autoridades tributárias aos exercícios de 2002 a 2004 e cujo valor ascendia a 27 milhões de euros. Como consequência, os passivos contingentes qualificados como de perda remota reduziram-se naquele montante, para cerca de 34 milhões, e bem assim o valor das correspondentes garantias.

Garantias

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o **Grupo** tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 405.142 milhares de euros e 429.282 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

| | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| Garantias prestadas: | | |
| Por processos fiscais em curso | 244.601 | 271.762 |
| A entidades financiadoras | 120.004 | 116.048 |
| A fornecedores | 3.855 | 5.003 |
| Outros | 36.681 | 36.469 |
| | <u>405.142</u> | <u>429.282</u> |

Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia, eram como segue:

| | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|-------------------------|----------------|----------------|
| Área de negócio: | | |
| Brasil | 90.362 | 100.059 |
| Argentina | 99.525 | 85.102 |
| Egipto | 16.195 | 19.257 |
| Portugal | 22.665 | 7.907 |
| Moçambique | 1.889 | - |
| Africa do Sul | 447 | 751 |
| | <u>231.084</u> | <u>213.076</u> |

Adicionalmente, em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o detalhe dos compromissos a pagar em anos futuros, decorrentes dos contratos de locação operacional em vigor relativos, essencialmente, a equipamentos de transporte e de escritório, era como segue:

| | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|------------------|---------------|---------------|
| Até 1 ano | 16.337 | 6.561 |
| Entre 1 e 5 anos | 27.835 | 13.863 |
| A mais de 5 anos | 9.831 | 7.745 |
| Total | <u>54.003</u> | <u>28.169</u> |

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

17. Provisões

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a classificação das provisões era a seguinte:

| | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|---|----------------|----------------|
| Provisões não correntes: | | |
| Provisões para riscos fiscais | 39.717 | 39.219 |
| Provisões para recuperação paisagística | 41.736 | 43.117 |
| Provisões relativas a pessoal | 30.289 | 29.980 |
| Outras provisões para riscos e encargos | 9.674 | 9.961 |
| | <u>121.415</u> | <u>122.276</u> |
| Provisões correntes: | | |
| Provisões relativas a pessoal | 3.440 | 4.469 |
| | <u>124.856</u> | <u>126.746</u> |

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 foi o seguinte:

| | Provisões para riscos fiscais | Provisões para recuperação paisagística | Provisões relativas a pessoal | Outras provisões para riscos e encargos | Total |
|---------------------------------|-------------------------------|---|-------------------------------|---|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 38.503 | 42.802 | 30.878 | 13.049 | 125.233 |
| Efeito da conversão cambial | 55 | 40 | 151 | (148) | 97 |
| Reforços | - | 653 | 3.364 | 596 | 4.613 |
| Utilizações | (15) | (99) | (2.020) | (1.061) | (3.195) |
| Transferências | 34 | - | - | (34) | - |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>38.577</u> | <u>43.396</u> | <u>32.373</u> | <u>12.402</u> | <u>126.748</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 39.219 | 43.117 | 34.449 | 9.961 | 126.746 |
| Efeito da conversão cambial | (236) | (1.402) | (762) | 184 | (2.215) |
| Reforços | 823 | 510 | 2.385 | 1.757 | 5.475 |
| Reversões | - | (372) | (212) | (1.221) | (1.806) |
| Utilizações | - | (117) | (2.002) | (1.225) | (3.344) |
| Transferências | (89) | - | (129) | 217 | - |
| Saldo em 30 de junho de 2015 | <u>39.717</u> | <u>41.736</u> | <u>33.729</u> | <u>9.674</u> | <u>124.856</u> |

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| Resultados do período: | | |
| Custos operacionais | 15 | - |
| Custos com o pessoal | 407 | 400 |
| Proveitos operacionais | (2) | - |
| Provisões | (685) | 811 |
| Custos e perdas financeiros | 3.551 | 3.402 |
| Impostos sobre o rendimento (Nota 8) | 384 | - |
| | <u>3.670</u> | <u>4.613</u> |

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos obtidos eram como segue:

| | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Passivos não correntes: | | |
| Empréstimos por obrigações | 1.422.088 | 1.442.146 |
| Empréstimos bancários | 1.968.266 | 1.904.331 |
| Outros empréstimos obtidos | 768.743 | 768.743 |
| | <u>4.159.096</u> | <u>4.115.219</u> |
| Passivos correntes: | | |
| Empréstimos bancários | 206.663 | 169.969 |
| Outros empréstimos obtidos | - | 27 |
| | <u>206.663</u> | <u>169.997</u> |
| | <u>4.365.759</u> | <u>4.285.216</u> |

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, era o seguinte:

| Unidade de negócio | Instrumento | Moeda | Data de emissão | Cupão (b) | Maturidade final | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|---------------------------------|------------------------|-------|-----------------|--------------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | | | | | Não corrente | Não corrente |
| Brasil | Debênture - Brasil (a) | BRL | Mar.12 | Variável indexada ao CDI | Abr.22 | 432.390 | 462.465 |
| Brasil | Debênture - Brasil | BRL | Jan.12 | Variável indexada ao CDI | Ago.16 | 146 | 479 |
| Brasil | Debênture - Brasil | BRL | Ago.12 | Variável indexada ao CDI | Ago.22 | 345.912 | 371.861 |
| Holdings e Veículos Financeiros | Senior Notes (c) | USD | Jul.14 | 5,75% | Jul.24 | 643.640 | 607.342 |
| | | | | | | <u>1.422.088</u> | <u>1.442.146</u> |

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

(c) No decurso do semestre findo em 30 de junho de 2015 o Grupo adquiriu obrigações no valor nominal de 20.650 milhares de USD, por um preço médio de 83%, de que resultou o desreconhecimento de um passivo no montante de 16.250 milhares de euros (Nota 20) e o reconhecimento de um ganho de 3.104 milhares de euros (Nota 7).

Empréstimos bancários

Em 30 de junho 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

| Unidade de Negócio | Tipo de financiamento | Moeda | Taxa de juro (c) | Data de Contratação | Maturidade | Junho 2015 | | Dezembro 2014 | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------|---------------------------------|---------------------|------------|------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | | | | | | Corrente | Não corrente | Corrente | Não corrente | |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | mai-12 | jan-22 | (a) | - | 443.823 | - | 406.921 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-12 | fev-22 | (a) | - | 303.723 | - | 303.340 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-14 | ago-19 | (a) | - | 59.536 | - | 59.528 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-19 | (a) | - | 192.252 | - | 176.614 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-14 | ago-21 | (a) | - | 59.536 | - | 59.528 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-21 | (a) | - | 192.275 | - | 176.614 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-21 | (a) | - | 265.207 | - | 243.606 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | mai-14 | mai-19 | - | - | 44.216 | - | 137.711 |
| Holdings e Veículos Financeiros | Bilateral | EUR | Variável | mar-15 | mar-16 | (a) | 50.000 | - | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros | Bilateral | EUR | Fixa | dez-14 | dez-18 | - | - | 24.000 | - | 24.000 |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | ARS | Variável indexada Badlar | Varias | Varias | - | 66.675 | 52.873 | 76.058 | 60.275 |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | USD | Variáveis indexadas US Libor | Varias | Varias | - | 2.353 | 53.095 | 2.271 | 49.987 |
| U.N. Brasil | Vários Bilaterais | BRL | Fixas e variáveis | Varias | Varias | - | 39.238 | - | 37.604 | - |
| U.N. Brasil | Vários Bilaterais | USD | Fixas e variáveis | Varias | Varias | (b) | 11.323 | 81.860 | 23.254 | 84.235 |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | USD | Variáveis indexadas US Libor | Varias | Varias | - | 27.282 | 76.106 | 18.729 | 76.195 |
| U.N. África do Sul | Bilateral | ZAR | Variáveis indexadas Jibar | dez-13 | dez-18 | - | - | 44.303 | - | 42.708 |
| U.N. Portugal e Cabo Verde | Banco Europeu Investimento | EUR | Taxa BEI | set-03 | set-15 | - | 3.333 | - | 6.667 | - |
| U.N. Portugal e Cabo Verde | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | Varias | Varias | (a) | - | 75.000 | - | - |
| U.N. Moçambique | Bilateral | MZN | Variável indexada BT 3M | ago-10 | fev-16 | - | 2.958 | - | 2.549 | 1.853 |
| U.N. Egípto | Vários Bilaterais | EGP | Variáveis indexadas ao Corridor | Varias | Varias | - | 3.499 | 464 | 2.837 | 1.214 |
| | | | | | | | <u>206.663</u> | <u>1.968.266</u> | <u>169.969</u> | <u>1.904.331</u> |

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 96 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones à Austria Holding GmbH, conforme segue:

| Unidade de negócio | Instrumento | Moeda | Data de emissão | Cupão (b) | Maturidade final | Junho 2015 | | Dezembro 2014 | |
|---------------------------------|-------------------|-------|-----------------|-----------------------------|------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | | | | | | Não corrente | Não corrente | Não corrente | Não corrente |
| Holdings e Veículos Financeiros | Intercompany Loan | EUR | Fev.13 | Variável indexada à Euribor | Fev.16 | 41.843 | - | 41.843 | - |
| Holdings e Veículos Financeiros | Intercompany Loan | EUR | Dez.12 | Taxa Fixa | Abr.17 (*) | 381.900 | - | 381.900 | - |
| Holdings e Veículos Financeiros | Intercompany Loan | EUR | Fev.14 | Taxa Fixa | Abr.17 (*) | 345.000 | - | 345.000 | - |
| | | | | | | <u>768.743</u> | <u>-</u> | <u>768.743</u> | <u>-</u> |

(*) No semestre findo em 30 de junho de 2015 foi acordada a alteração dos termos destes financiamentos. As maturidades foram reduzidas de, respetivamente, junho de 2018 e fevereiro de 2021, para abril de 2017, tendo-se, com efeito a abril de 2015, alterado a correspondente remuneração para taxa fixa, ajustada em função da nova maturidade.

Estão aqui também incluídos financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimento.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

| Ano | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
|-----------|------------------|------------------|
| 2016 | 143.621 | 166.935 |
| 2017 | 946.562 | 222.146 |
| 2018 | 279.166 | 642.717 |
| 2019 | 857.607 | 863.880 |
| Após 2019 | 1.932.140 | 2.219.542 |
| | <u>4.159.096</u> | <u>4.115.219</u> |

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro 2014, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

| Divisa | Junho 2015 | | Após cobertura | Dezembro 2014 | | Após cobertura |
|--------|-----------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | Valor em divisa | Valores em euros | Valores em euros | Valor em divisa | Valores em euros | Valores em euros |
| USD | 2.207.702 | 1.979.487 | 533.813 | 2.349.125 | 1.933.595 | 597.275 |
| BRL | 3.016.105 | 871.631 | 871.631 | 3.040.783 | 942.294 | 942.294 |
| EUR | - | 1.343.870 | 2.789.543 | - | 1.221.832 | 2.558.153 |
| ARS | 1.211.974 | 119.548 | 119.548 | 1.386.971 | 136.333 | 136.333 |
| MZN | 125.377 | 2.958 | 2.958 | 176.481 | 4.402 | 4.402 |
| EGP | 33.726 | 3.963 | 3.963 | 35.188 | 4.051 | 4.051 |
| ZAR | 600.000 | 44.303 | 44.303 | 600.002 | 42.708 | 42.708 |
| | | <u>4.365.759</u> | <u>4.365.759</u> | | <u>4.285.216</u> | <u>4.285.216</u> |

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 534 milhões de Euros (597 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 204 milhões de Euros (141 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 330 milhões de Euros (456 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 220 milhões de euros (100 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).

19. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

| | Outros ativos | | | | Outros passivos | | | |
|---------------------------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| | Correntes | | Não correntes | | Correntes | | Não correntes | |
| | Junho 2015 | Dezembro 2014 | Junho 2015 | Dezembro 2014 | Junho 2015 | Dezembro 2014 | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
| Coberturas de <i>cash-flow</i> : | | | | | | | | |
| <i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio | 19.522 | 13.456 | 227.316 | 90.576 | 2.002 | 1.838 | 1.683 | 4.032 |
| Trading: | | | | | | | | |
| Derivados de taxa de juro | - | - | - | - | - | 594 | - | - |
| Derivados de taxa de juro e de câmbio | - | - | - | 24.599 | - | - | - | - |
| | <u>19.522</u> | <u>13.456</u> | <u>227.316</u> | <u>115.175</u> | <u>2.002</u> | <u>2.432</u> | <u>1.683</u> | <u>4.032</u> |

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da Demonstração Condensada da Posição Financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de *cash-flow* em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

| Tipo de cobertura | Nocional | Tipo de operação | Maturidade | Objectivo económico | Justo valor | |
|-------------------|-----------------|---------------------|------------|--|----------------|---------------|
| | | | | | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
| Cash-flow | USD 200.000.000 | Cross Currency Swap | jul/24 | Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista | 35.898 | 13.657 |
| Cash-flow | USD 200.000.000 | Cross Currency Swap | jul/24 | Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista | 31.138 | 10.603 |
| Cash-flow | USD 100.000.000 | Cross Currency Swap | jul/24 | Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista | 15.791 | 5.719 |
| Cash-flow | USD 50.000.000 | Cross Currency Swap | jul/24 | Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista | 8.952 | 3.395 |
| Cash-flow | USD 150.000.000 | Cross Currency Swap | jul/24 | Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista | 25.402 | 8.976 |
| Cash-flow | USD 217.500.000 | Cross Currency Swap | fev/19 | Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado | 22.410 | 11.668 |
| Cash-flow | USD 217.500.000 | Cross Currency Swap | fev/19 | Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado | 32.707 | 15.086 |
| Cash-flow | USD 500.000.000 | Cross Currency Swap | jan/22 | Cobertura de cash-flow de financiamento bancário | 74.540 | 34.927 |
| Cash-flow | EUR 379.218.809 | Interest Rate Swap | jan/22 | Cobertura de cash-flow de financiamento bancário | (3.686) | (5.869) |
| | | | | | <u>243.153</u> | <u>98.162</u> |

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, tinham a seguinte composição:

| Nacional | Tipo de operação | Maturidade | Objectivo económico | Justo valor | |
|----------------|---------------------------------------|------------|---|-------------|---------------|
| | | | | Junho 2015 | Dezembro 2014 |
| USD 50.000.000 | Cross-Currency-Swap | set-18 | Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a) | - | 6.215 |
| USD 50.000.000 | Cross-Currency-Swap | set-18 | Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a) | - | 5.926 |
| USD 50.000.000 | Cross-Currency-Swap | set-18 | Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a) | - | 6.189 |
| USD 50.000.000 | Cross-Currency-Swap | set-18 | Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a) | - | 6.270 |
| EUR 25.000.000 | IRS com perna recebedora condicionada | jun-15 | Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro b) | - | (594) |
| | | | | - | 24.005 |

(a) Na sequência da amortização antecipada do passivo subjacente desta cobertura procedeu-se ao cancelamento dos instrumentos financeiros derivados ao valor de mercado, pelo valor de 39.640 milhares de euros de que resultou um ganho líquido de 17.978 milhares de euros (Nota 7).

(b) Em junho de 2015 esta cobertura atingiu a maturidade.

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

| | Junho 2015 | Junho 2014 |
|--|------------|------------|
| Numerário | 304 | 527 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 355.031 | 267.759 |
| Depósitos a prazo | 150.882 | 99.133 |
| Títulos negociáveis | 138.634 | 144.329 |
| | 644.851 | 511.748 |
| Descobertos bancários | - | (224) |
| | 644.851 | 511.524 |

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30 de junho de 2015 e 2014 inclui, adicionalmente, um montante de 27.908 milhares de euros e 88.314 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No semestre findo em 30 de junho de 2015, a rubrica de recebimentos de fundos exclusivos e outros investimentos referem-se ao resgate de fundos exclusivos acima referidos.

No semestre findo em 30 de junho de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a contratação de um financiamento de 50 milhões de euros ao Citibank e de um financiamento de 25 milhões de euros ao BBVA; ii) a emissão pela Empresa de papel comercial no montante de 50 milhões de euros; iii) a pré-amortização parcial na Cimpor B.V., em 120 milhões de USD, do financiamento do Bradesco no montante inicialmente contratado de 200 milhões de USD; iv) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

No semestre findo em 30 de junho de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos referiam-se essencialmente a duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um InterCompany Loan de 345 milhões de euros.

21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2014 (Nota 18). Os encargos financeiros, no semestre findo em 30 de junho de 2015, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 11 milhões de euros (13 milhões no semestre findo em 30 de junho de 2014). Adicionalmente, no semestre findo em 30 de junho de 2015, foram contratados dois novos empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa, no montante de 125 milhões de euros (Nota 18).

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de dezembro 2014, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

| 2015 | Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber | Ativos financeiros financeiros disponíveis para venda | Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros | Ativos/ passivos financeiros ao justo valor | Total |
|---|--|---|--|---|------------------|
| Ativos: | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 644.851 | - | - | 27.908 | 672.759 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | 212.536 | - | - | - | 212.536 |
| Outros investimentos | - | 6.279 | - | 2.573 | 8.852 |
| Outras dívidas de terceiros não correntes | 32.677 | - | - | - | 32.677 |
| Outras dívidas de terceiros correntes | 32.429 | - | - | - | 32.429 |
| Outros ativos não correntes | - | - | - | 227.316 | 227.316 |
| Outros ativos correntes | 8.353 | - | - | 19.522 | 27.875 |
| Total de ativos financeiros | 930.846 | 6.279 | - | 277.319 | 1.214.445 |
| Passivos: | | | | | |
| Empréstimos não correntes | - | - | 4.159.096 | - | 4.159.096 |
| Empréstimos correntes | - | - | 206.663 | - | 206.663 |
| Fornecedores e adiantamentos a clientes | - | - | 252.209 | - | 252.209 |
| Outras dívidas a terceiros não correntes | - | - | 16.271 | - | 16.271 |
| Outras dívidas a terceiros correntes | - | - | 92.751 | - | 92.751 |
| Outros passivos não correntes | - | - | 1.865 | 1.683 | 3.549 |
| Outros passivos correntes | - | - | 184.976 | 2.002 | 186.978 |
| Total de passivos financeiros | - | - | 4.913.831 | 3.686 | 4.917.517 |

| 2013 | Empréstimos e contas a receber | Ativos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos e empréstimos financeiros | Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados | Total |
|---|--------------------------------|---|---|---|------------------|
| Ativos: | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 616.271 | - | - | - | 616.271 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | 241.554 | - | - | - | 241.554 |
| Outros investimentos | - | 12.298 | - | 907 | 13.206 |
| Outras dívidas de terceiros não correntes | 26.445 | - | - | - | 26.445 |
| Outras dívidas de terceiros correntes | 32.446 | - | - | - | 32.446 |
| Outros ativos não correntes | 2 | - | - | - | 2 |
| Outros ativos correntes | 6.247 | - | - | 14 | 6.261 |
| Acréscimos de proveitos correntes | 2.433 | - | - | - | 2.433 |
| Total de ativos financeiros | 922.965 | 12.298 | - | 922 | 936.185 |
| Passivos: | | | | | |
| Empréstimos não correntes | - | - | 4.182.830 | - | 4.182.830 |
| Empréstimos correntes | - | - | 189.499 | - | 189.499 |
| Fornecedores e adiantamentos a clientes | - | - | 190.344 | - | 190.344 |
| Outras dívidas a terceiros não correntes | - | - | 31.582 | - | 31.582 |
| Outras dívidas a terceiros correntes | - | - | 137.522 | - | 137.522 |
| Outros passivos não correntes | - | - | 6.402 | 2.575 | 8.976 |
| Outros passivos correntes | - | - | 121.133 | 341 | 121.474 |
| Total de passivos financeiros | - | - | 4.859.311 | 2.915 | 4.862.227 |

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de junho de 2015, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

| Categoria | Item | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
|---|------------------------------------|---------|---------|---------|
| Ativos: | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | Fundo de investimento | 1.539 | - | - |
| Ativos financeiros ao justo valor | Caixa e equivalentes de caixa | 27.908 | - | - |
| Ativos financeiros ao justo valor | Instrumentos financeiros derivados | - | 246.838 | - |
| Ativos financeiros ao justo valor | Outros investimentos | 2.573 | - | - |
| Passivos: | | | | |
| Passivos financeiros ao justo valor | Instrumentos financeiros derivados | - | 3.686 | - |

Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 30 de junho de 2015. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção de dívida e das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respetivamente, é o seguinte:

| | 2015 | 2014 |
|----------------------|-----------|-----------|
| Justo valor | 1.473.476 | 1.535.421 |
| Valor contabilístico | 1.597.142 | 1.610.066 |

23. Eventos subsequentes

Sessão de julgamento do CADE

Em 29 de julho de 2015, conforme comunicado ao mercado, foram julgados os recursos apresentados pelo Grupo, bem como por outras empresas do sector no Brasil, no âmbito do processo intentado pelo Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE) do Brasil, por supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto por diversas empresas do sector, tendo sido mantida pelo CADE a decisão no que tange às suas penalidades principais, conforme mencionado na Nota 16.

O Grupo, suportado no entendimento dos seus assessores jurídicos, mantém a firme convicção que nenhuma infração foi praticada, pelo que irá atempadamente recorrer da decisão, situação que conduzirá à suspensão da aplicação das referidas penalidades enquanto não venha a ocorrer decisão judicial definitiva.

A esta data, decorre ainda prazo para apreciação de eventuais novos recursos de “embargo de declaração”, pelo Grupo e/ou por qualquer das restantes entidades envolvidas no processo. Apenas após decorrido este prazo será certificado pelo CADE o trânsito em julgado no âmbito administrativo.

Na sequência da evolução entretanto ocorrida, acima descrita, os nossos assessores jurídicos mantêm o entendimento de que o risco de perda no âmbito judicial é possível. Mais ainda, é entendimento dos nossos assessores que, uma vez desencadeados os recursos judiciais, é remota a possibilidade de exigência de execução das penalidades indicadas antes do desfecho da via judicial.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 17 de agosto de 2015.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS (1)

| Acionistas | Nº de Ações | % do Capital Social (2) | % de Direitos de Voto (3) |
|---|--------------------|--------------------------------|----------------------------------|
| Grupo Camargo Corrêa | 632,933,437 | 94.19% | 94.19% |
| Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A.. | 632,933,437 | 94.19% | 94.19% |
| Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A.. | 632,933,437 | 94.19% | 94.19% |
| Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A. | 632,933,437 | 94.19% | 94.19% |
| Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada | 632,933,437 | 94.19% | 94.19% |
| Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida | 131,353,069 | 19.55% | 94.19% |
| Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada | 501,580,368 | 74.64% | 94.19% |
| Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida | 501,580,368 | 74.64% | 94.19% |
| São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações: | | | |
| Participação por si detida | 501,580,368 | 74.64% | 74.64% |
| Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida) | 131,353,069 | 19.55% | 19.55% |

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica a posição final a 30 de junho de 2015, das ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos, sendo que ao longo do primeiro semestre não se registaram transações, pelos acima referidos:

Ações

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

| Acionistas | N.º Títulos 31-12-2014 | N.º Títulos 30-06-2015 | Movimentos no primeiro semestre de 2015 | | | |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|---|------------|---------------|------|
| | | | Aquisições | Alienações | Preço Unit. € | Data |
| Daniel Proença de Carvalho | 1 | 1 | | | | |

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

| Acionistas | N.º Títulos 31-12-2014 | N.º Títulos 30-06-2015 | Movimentos no primeiro semestre de 2015 | | | |
|---|---------------------------|---------------------------|---|------------|---------------|------|
| | | | Aquisições | Alienações | Preço Unit. € | Data |
| Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. ⁽¹⁾ | 161,527,515 | 161,527,515 | | | | |

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Edison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR
AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de junho de 2015 da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias incluída no Relatório de Gestão, na demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um ativo total de 6.523.192 milhares de Euros e capital próprio de 868.531 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo atribuível aos acionistas de 6.984 milhares de Euros), nas demonstrações consolidadas do resultado e do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas no âmbito do processo de consolidação, para estarem de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade e a atividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira, os seus resultados ou o seu rendimento integral.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspetos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em: (a) indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspetos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (b) testes substantivos às transações não usuais e de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de junho de 2015, referida no parágrafo 1 acima, da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), e que, nos termos das definições incluídas nas diretrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Lisboa, 17 de agosto de 2015

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alberto Ferreira da Cruz